

RESENHA

O MENINO E O MUNDO

Katlin Cristina de Castilho – UFSCar-Sorocaba*

O menino e o mundo. Direção: Alê Abreu. Produção: Tita Tessler; Fernanda Carvalho. Roteiro: Alê Abreu. Música: Ruben Feffer; Gustavo Kurlat. Edição: Alê Abreu. Companhia Produtora: Filme de Papel, Brasil, 2013, 85 min.



O filme “O Menino e o Mundo” é uma animação brasileira produzida em 2013 pelo paulistano Alê Abreu. Indicado ao Oscar para a categoria, esta obra expõe, através da riqueza artística do mundo infantil, as complexidades econômicas, políticas e sociais do mundo em que estamos, todos, inseridos, independentemente da idade. Carrega uma delicadeza estética que, se opondo às superproduções atuais, desperta um olhar às cores e formas, tudo muito próximo de um desenho de criança, mas, mais próximo ainda, dos conflitos e contradições que permeiam o espaço geográfico. Especificamente em relação ao desenho e à composição artística da obra, Mogadouro (2014), destaca que a imprecisão dos traços, somada à simplicidade de um garotinho desenhado com lápis de cera, torna o menino único e universal. Assim, ao

traçar um diálogo entre o que é singular e a universalidade, apresenta um universo político através da trajetória de uma criança sem nome, e, para tudo isso, para toda essa capacidade de articulação entre a amplitude de esferas da sociedade, não se utiliza de uma palavra se quer. A sonoplastia, com participação de Naná Vasconcelos, e as músicas contadas de traz para frente, compõe a animação em todos os seus segundos.

Não dá para perder nenhuma cena, todas elas trazem, quase que literalmente, um universo de significados. O filme inicia com um ponto na tela completamente branca. Um pequeno ponto roxo. Alguns segundos depois, inicia-se um distanciamento em relação ao ponto, *zoom out*, de modo que é possível perceber que aquele pequenino ponto, sendo parte de uma totalidade maior e mais ampla, compõe um contexto de mosaicos diversos, nos remetendo à percepção de que, mesmo quase insignificante em relação ao todo, não só está nele contido, como o influencia. Com o distanciamento completo do que, inicialmente, era apenas um ponto roxo, estamos diante da composição em sua completude: uma semente. Esta mesma semente, com o mundo que ela contém, se coloca “aos olhos de uma criança” (título da trilha sonora do filme, composição de autoria do brasileiro Emicida), aos olhos do menino.

Esta sequência de mosaicos, ao exprimir a complexa relação entre um pequenino ponto e o todo, nos remete à compreensão da articulação entre o que, geograficamente, denomina-se *local* e *global*. Em outras palavras, ao representar o *local* não disposto de forma isolada em relação ao *global*, podemos compreender que este *ponto* está contido e contém *em si* elementos da *globalidade*. Por conseguinte, temos que qualquer *local* desta totalidade pode ser considerado um ponto dela. Para Santos (2002, p. 164), “[...] o nível global e o nível local do acontecer são conjuntamente essenciais ao entendimento do Mundo e do Lugar. Mas o acontecer local é referido (em última instância) ao acontecer mundial”. Ainda nas palavras do autor, “Cada evento é um fruto do Mundo e do Lugar ao mesmo tempo.”

O contexto espacial em que o menino se encontra é o de uma floresta, com imensa diversidade biogeográfica. A paisagem rural é atrelada à dimensão do capitalismo logo nas primeiras cenas, quando a família do menino sofre a ausência do pai. A saudade que o pai deixa é expressada com um viés artístico, trazendo muita delicadeza à animação. No desenrolar das emoções e no apagar das

*Mestranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) *campus* Sorocaba/SP, membro do GEPLAGE - Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento e Gestão da Educação e Professora da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba/SP. E-mail: katlin_cristina@yahoo.com.br

lembranças, assim como o menino, fazemos nossas malas e vamos pelo mundo com ele, em busca do seu pai. Em meio as diferentes paisagens, percorremos a expropriação da força de trabalho em diferentes contextos (rural, urbano, marítimo...), os diferentes modos de produção que exalam distintas contradições sociais, a força ideológica da publicidade, as disputas (batalhas, mais precisamente) político-ideológicas, autoconstruções e precárias condições de existência (subsistência), trânsito, circo e futebol, lixões, relações de aproximação e distanciamentos, e, tudo isso, aos olhos de uma criança.

Pelo exposto, infere-se que animação brasileira, mesmo sendo uma obra produzida comercialmente, tem em seu cerne elementos artísticos e filosóficos que abrem espaço para discussão e trazem para o contexto pedagógico uma análise política, econômica e social. Partindo da análise da paisagem possibilitada pelo filme pelos caminhos trilhados pelo personagem, pode-se ampliar a percepção das crianças (mas não só das crianças) frente ao mundo. Trata-se de visualizar, junto à animação, formas de ver e sentir as paisagens por onde o menino passa, as paisagens por onde nós passamos. As emoções que estão envolvidas na trajetória do personagem elevam nossa percepção, nos colocam diante de sons, cores, contrastes, cheiros, vínculos, tudo articulado à paisagem e suas formas, à submissão da relação local-global.

As ideias iniciais para fazer esse filme surgiram na fase de finalização do primeiro trabalho de Alê Abreu com o longa "Garoto Cósmico", de 2008, quando ele abraçou um projeto de pesquisa sobre a conturbada história do continente latino-americano, do ponto de vista das canções de protesto. Nessa viagem o menino lhe surgiu. Inicialmente tinha o nome de Cuca, mas deixou de ter um nome, passando a ser chamado apenas de menino. (MOGADOURO, 2014) A relação entre o filme, a paisagem e as relações sociais e políticas que nela se desenvolvem é nítida e toma os rumos da crítica, de forma simples e delicada. "À la recherche de son père, un garçon quitte son village et découvre un monde fantastique dominé par des animaux-machines et des êtres étranges. Un voyage lyrique et onirique illustrant avec brio les problèmes du monde moderne." (COUTAUT, 2014)

Ao pensarmos na produção cinematográfica "O Menino e o Mundo" no contexto escolar, pensamos, primeiramente, na possibilidade de expansão do acesso ao filme, principalmente às crianças e jovens brasileiros, tendo em vista que, apesar das inúmeras premiações conquistadas e das críticas positivas ao redor de todo o mundo, a animação rodou as grandes capitais do Brasil, porém tem sua exibição bem menos propagada que outras superproduções. Para além do acesso, trata-se de dar sentido, de construir uma análise do mundo, base condutora do trabalho pedagógico numa perspectiva dialética. Após tais considerações, vale destacar as breves palavras de Leme (2016) sobre a dicotomia entre o Menino e o Mundo apresentada no filme: "Da crítica à sociedade à ingenuidade lúdica de uma criança tentando compreender o mundo em sua volta, o filme é uma imersão sofisticada ao juízo infante a partir de simples rabiscos." Leme ainda continua: "A semente carregada fora plantada, fecundada e o embrião gerou o conhecimento."

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. *O Menino e o Mundo*. Produção cinematográfica de animação. Filme de Papel, 2013.
- COUTAUT, G. *Le Garçon et le Monde*. Disponível em: <http://www.filmdeculte.com/cinema/film/Garcon-et-le-Monde-Le-5490.html>. Acesso em: 14/07/2016.
- LEME, M. *O Menino e o Mundo*. Disponível em: <http://www.cineplayers.com/critica/omenino-e-o-mundo/2788>. Acesso em: 14/07/2016.
- MOGADOURO, C. *O Menino e o Mundo: radicalismo e marca autoral*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/o-menino-e-o-mundo-radicalismo-e-marca-autoral-6396.html>. Acesso em: 14/07/2016.
- PIREYRE, R. *Le Garçon et le monde*. Disponível em: <http://www.critikat.com/actualite-cine/critique/le-garcon-et-le-monde.html>. Acesso em: 14/07/2016.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

Recebido em: 10.06.2018
Aprovado em 10.07.2018